

A IMPORTÂNCIA E A EFETIVIDADE DO ENSINO DE INGLÊS INSTRUMENTAL: TEORIA, METODOLOGIA E PRÁTICAS

Danilo Santos e Silva¹

RESUMO: Este estudo de caráter teórico pretende levantar uma análise referente ao ensino de inglês instrumental, narrando como nasceu o processo de criação desse método, além de proporcionar uma reflexão acerca do programa de ensino. Almejamos com essa discussão identificar e salientar a sua relevância dentre tantas abordagens do ensino de língua inglesa. Os autores que contribuíram para este levantamento teórico e discussões foram Nardi (2005), Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991), dentre outros autores que colaboraram para uma melhor compreensão sobre a abordagem do Inglês Instrumental no contexto nacional e internacional. A partir desse embasamento teórico, pretendemos ressaltar a importância dessa corrente de ensino de língua inglesa desenvolvida para quem tem necessidade de um aprendizado técnico concentrado no que realmente o educando precisa saber. Foi realizada uma pesquisa de opinião em forma de entrevista através de questionário aos alunos que cursam a disciplina de Língua Estrangeira Aplicada (LEA) do curso técnico em meio de hospedagem nas cidades de Camocim (Ce) e Jijoca de Jericoacoara (Ce) que fazem parte do polo turístico da vila de Jericoacoara. Pode-se afirmar para que o programa de Inglês Instrumental seja realmente eficaz torna-se necessário cumprir critérios pré-estabelecidos, como uma análise de necessidades do aprendizado, criação de materiais pedagógicos contextualizados ao foco de aprendizagem e a busca da melhor metodologia que tenha conexão com a realidade do aluno. Todos esses fatores colocam em evidência a importância da responsabilidade do professor dessa abordagem. Assim, podemos destacar que o ensino da abordagem instrumental, não se caracteriza de forma superficial, mas sim em um complexo processo de ensino aprendizagem da língua Inglesa.

Palavras-Chave: Metodologia de Ensino. Aquisição de Segunda Língua. Inglês Instrumental. Aprendizado Técnico. Necessidades Específicas.

ABSTRACT: This theoretical study aims to provide an analysis of the teaching of instrumental English, describing the origins of the creation process of this method, as well as offering a reflection on the teaching program. We intend with this discussion to identify and emphasize its relevance among the many approaches to English language teaching. The authors who contributed to this theoretical framework and discussions include Nardi (2005), Hutchinson and Waters (1987), Robinson (1991), among others who helped deepen the understanding of the Instrumental English approach in both national and international contexts. Based on this theoretical foundation, we aim to highlight the importance of this English teaching approach developed for those who need technical learning focused on what the learner truly needs to know. An opinion survey was conducted in the form of an interview through a questionnaire with students enrolled in the Applied Foreign Language, course in the technical program for hospitality management in the cities of Camocim (CE) and Jijoca de Jericoacoara (CE), which are part of the tourist hub of Jericoacoara village. It can be stated that for the Instrumental English program to be truly effective, it is necessary to meet pre-established criteria, such as conducting a learning needs analysis, creating pedagogical materials contextualized to the learning focus, and seeking the best methodology that connects with the student's reality. All these factors highlight the importance of the teacher's responsibility in this approach. Thus, we can emphasize that the teaching of the instrumental approach is not superficial but rather a complex process of language learning and teaching.

Keywords: Teaching Methodology. Second Language Acquisition. ESP. Technical Learning. Specific Needs.

¹Mestre em Tecnologias Emergentes da Educação (MUST UNIVERSITY), Professor efetivo do Estado do Ceará Doutorando em Ciências da Educação pela Christian Business School (CBS).

I. INTRODUÇÃO

O ensino de qualquer língua estrangeira, assim como o idioma de inglês é composto por diversas metodologias, e quando nos referimos sobre o ensino de Inglês Instrumental, temos uma visão limitada que abrange apenas as táticas de leitura. Portanto, nosso objetivo com esta pesquisa é destacar a relevância desta metodologia de ensino, além de provocar uma reflexão sobre a importância de dar prioridade ao que o aluno realmente precisa aprender. Portanto, queremos debater sobre as diversas possibilidades do Inglês Instrumental, que tem a capacidade de explorar, em seu campo de estudo, qualquer competência linguística, inclusive as habilidades oral e auditiva.

Vários pesquisadores já conduziram pesquisas sobre este assunto. Fundamentamos nosso estudo com base em teóricos como Nardi (2005), Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991), Guerra Ramos (2005) e Furtado (2020), entre outros, que defendem a concepção de que o inglês instrumental é um sistema de ensino complexo que requer uma atenção especial à sua metodologia, recursos pedagógicos e aos estudantes envolvidos no processo de aprendizado. Os mesmos estudiosos afirmam que o ensino de inglês instrumental pode ser aplicado a qualquer habilidade linguística.

Essa abordagem está se tornando cada vez mais comum nas escolas profissionalizantes, tanto no contexto tradicional de leitura e escrita quanto no aprimoramento das competências linguísticas, tanto no contexto tradicional de leitura e escrita quanto no aprimoramento das competências linguísticas. Portanto, a metodologia instrumental demanda muito mais dos docentes de inglês na organização deste programa de formação do que se imaginava ao vincular apenas às técnicas de leitura convencionais.

Ao destacar a relevância deste estudo, nosso objetivo é fomentar uma reflexão sobre os programas de Inglês Instrumental que ultrapassam as interpretações textuais. Este estudo indica que esses programas não são tão simples quanto costumamos pensar e que o êxito de sua implementação depende de uma identificação antecipada da sua real complexidade.

2. METODOLOGIA

O presente estudo fez uso da abordagem metodológica quali-quantitativa acerca das informações obtidas. A priori a pesquisa bibliográfica baseia-se sob a luz de teóricos nacionais e internacionais que vem debatendo o assunto do fenômeno dessa modalidade de ensino da

língua inglesa para fins específicos ao longo dos anos. O fichamento e debate de ideias catalogaram pesquisadores para discursar sobre a relevância e modalidades de ensino chamado inglês instrumental. Foi realizada uma revisão detalhada e sistemática de literatura existente sobre o tema em questão, buscando identificar e analisar teorias, conceitos, e estudos prévios que abordam o problema de pesquisa. A principal finalidade dessa etapa é fornecer o embasamento teórico necessário para o desenvolvimento da pesquisa.

Como complemento à pesquisa bibliográfica foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2025, nas Escolas Estaduais de Educação Profissionalizante Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa em Camocim (CE) e na Escola Sandra Carvalho Costa, em Jijoca de Jericoacoara (CE), uma entrevista em forma de questionário digital de estrutura fechada, que participaram 53 alunos matriculados nas escolas supracitadas no curso técnico em meios de hospedagem. A entrevista visa os discentes expressarem suas percepções sobre o inglês instrumental. No que diz respeito às entrevistas, Mason (2002) sustenta que elas oportunizam ao pesquisador a chance de questionar diretamente os participantes sobre o que é pertinente à sua questão de pesquisa, além de proporcionar ao participante um espaço para expressar sua opinião.

A escolha desse público justifica-se pelo fato de serem alunos matriculados no curso técnico em hospedagem da região noroeste do estado do Ceará. Aquela área que abrange os municípios de Camocim (Ce) e Jijoca de Jericoacoara (Ce) fazem parte de um relevante complexo turístico e as escolas ofertam mão de obra qualificada para o setor hoteleiro. Sendo assim, a comunicação bilingue um prerequisite para o pleno desempenho funcional. É importante salientar que no Ceará existe a modalidade de Ensino Médio atrelado a um curso profissionalizante escolhido pelo aluno no ato da matrícula.

Os pensadores da presente pesquisa debatem sobre as multifaces do ensino de *ESP* (*English for Specific Purpose*) traduzido como Inglês para fins específicos e conhecido no Brasil como inglês instrumental. A razão pelo qual o público foi escolhido é pelo uso de *ESP* na disciplina de LEA (Língua Estrangeira Aplicada) ofertada na grade curricular do curso técnico em meios de hospedagem. A metodologia de pesquisa bibliográfica e entrevistas combina duas abordagens distintas, mas complementares, para a coleta e análise de dados em uma pesquisa científica. Esta metodologia é especialmente útil em estudos exploratórios e descritivos, permitindo que o pesquisador construa uma base teórica sólida, ao mesmo tempo em que obtém dados empíricos por meio de interações diretas com indivíduos ou grupos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a) Do ensino de Inglês para fins específicos

O ensino da língua inglesa destinada a um propósito único, seja ele de cunho educacional ou trabalhista, refere-se ao termo conhecido no Brasil como abordagem instrumental e pode ser descrita como o treinamento mecânico de uma língua estrangeira usada em determinadas situações, onde o conhecimento linguístico prévio é solicitado para um fim específico.

Dessa forma, alguns profissionais do ramo de ensino aprendizagem de línguas estrangeiras encaram o ensino de instrumental como uma prática superficial e que por isso não exige muito conhecimento de seus professores. Porém, Nardi (2005) relata que essa imagem de superficialidade é equivocada por falta de conhecimento como o programa de instrumental é realmente elaborado.

Essa abordagem de ensino da língua inglesa denomina-se *ESP – English for Specific Purpose* (Inglês para fins específicos), sigla internacionalmente conhecida, porém identificada no Brasil por inglês instrumental. Robson (1991. p.01) arrisca nos afirmar que o movimento do *ESP* é a maior atividade do mundo que envolve educação, línguas, pedagogia e especialistas de diversas áreas que contribuem para o seu desenvolvimento.

Em outros termos, o foco primordial é capacitar o aluno, em um tempo consideravelmente curto, a exercer atividades que necessitem de um conhecimento mínimo de uma língua estrangeira. O aluno dos cursos de inglês destinado a uma finalidade pré-determinada, difere daqueles que frequentam os tradicionais cursos de línguas estrangeiras. Conforme Robson (1991. p.02) destaca:

²Nossa tradução: *ESP* tem geralmente uma meta direcionada, ou seja, os alunos estudam a Língua Inglesa não porque eles estão interessados na língua (ou na cultura inglesa) propriamente dita, mas eles precisam da língua para estudar ou propósitos profissionais.

Ou seja, o curso de *ESP* é definido como instrumental no Brasil, pois os estudantes não precisam ou não estão interessados em aprender todos os aspectos linguísticos da língua inglesa. O que realmente interessa são aqueles termos e expressões que estão intimamente ligados com a sua necessidade, que serão usados como ferramenta comunicativa.

² *ESP* is normally goal directed. That is, students study English not because they are interested in the English language (or English-language Culture) as such but they need English for study or work purpose.

De acordo com Furtado (2022, p.07), o campo das ciências linguística passava por transformações que geraram novos conceitos. A linguística, anteriormente focada na descrição de regras estruturais, ou seja, na gramática formativa, agora se volta para a maneira como a língua é empregada na comunicação real, trazendo a percepção de que a utilização da língua pode variar de um contexto para outro. Ademais, na área da pedagogia, avanços recentes realçavam a importância dos alunos e suas posturas em relação ao aprendizado, contribuindo para a elaboração de materiais que consideravam as necessidades e interesses dos estudantes.

Dessa forma, os autores Hutchinson e Waters (1987) destacam que, dependendo da necessidade do aluno, ou seja, o que é mais relevante para o educando aprender naquele momento é possível avaliar as melhores estratégias de ensino a serem desenvolvidas, e ainda citam o projeto de Inglês Instrumental brasileiro e da Malásia como exemplo, onde os métodos estão em sintonia com o foco dos estudantes, podendo ser desenvolvida em qualquer habilidade linguística (ler, escrever, ouvir e falar).

Porém no caso dos dois países citados, as interpretações textuais tornaram-se as mais apropriadas, já que a necessidade era voltada a assimilação dos signos impressos em língua inglesa.

³ Nossa Tradução: Ambos os projetos foram criados para lidar com situações de estudo, onde o meio de instrução é a língua materna, mas os alunos precisam ler uma série de textos especializados que antes estavam apenas disponíveis em Inglês. Os projetos, por isso, concentraram seus esforços em estratégias de leitura. (Hutchinson e Waters, 1987, p. 13).

Assim, criou-se uma nova geração de aprendizes que sabiam exatamente porque eles estavam aprendendo uma língua – homens e mulheres de negócios que queriam vender seus produtos, mecânicos que queriam ler manuais de instruções, médicos que precisavam acompanhar os avanços de suas áreas através de publicações internacionais e uma grande escola de estudantes em que os estudos incluíam textos e jornais disponíveis em Inglês.

De fato, o ensino de inglês instrumental no Brasil é direcionado àqueles que precisam compreender as ideias principais de um enunciado linguístico em um tempo, relativamente curto. O objetivo dos estudantes que procuram esse tipo de serviço tem o caráter profissional ou acadêmico: a compreensão de textos publicados exclusivamente em países da língua inglesa. Com este propósito, a procura pelo ensino de inglês instrumental, tendeu-se a expandir cada

³Both these projects were set up to cope with study situations where the medium of instruction is the mother tongue but students need to read a number of specialist texts which were available only in English. The projects have, therefore, concentrated their efforts on reading strategies.

vez mais. A pressa pela capacidade da decodificação linguística e a cobrança do mundo profissional ou acadêmico foram os grandes motivadores da procura por este serviço.

Sobre este aspecto, Nardi (2005, p.3) destaca que quando falamos em instrumental, acreditamos de forma equivocada, que ele se limita a habilidade de leitura, enquanto o centro do ensino instrumental é o desenvolvimento de habilidades específicas, sabendo-se que a necessidade do aluno é o fator norteador desta abordagem de ensino.

De acordo com Furtado (2020, p.10) com o passar do tempo e em diferentes contextos, outras competências linguísticas foram reconhecidas como essenciais, novamente através da análise de necessidades. Assim, concluiu-se que essas competências também deveriam ser aprimoradas nos cursos de instrumental. Por exemplo, na análise de necessidades para um curso de inglês instrumental para comissários de voo, foram identificadas as necessidades do uso da oralidade.

Dessa forma, esse mito teve início nos anos 70, com o processo de globalização e com o crescimento científico-tecnológico estadunidense nos anos posteriores à segunda Guerra Mundial e mais precisamente durante a Guerra Fria.

É importante saber que durante este período os americanos lideravam as pesquisas e publicações acadêmicas sobre a ciência e tecnologia, tornando-se um desafio para estudantes e pesquisadores brasileiros dessas áreas, acompanharem as constantes atualizações de informações publicadas em língua inglesa e traduzi-las em tempo hábil.

Inicialmente os departamentos de Letras Anglo Germânicos ou de Língua Moderna passaram a ser procurados em grandes escalas, por alunos em busca de uma aprendizagem da língua inglesa em um curto espaço de tempo, para ministrar cursos de inglês que focalizassem assuntos específicos e atuassem de forma prática. Porém, esses departamentos não estavam preparados para assumir tal compromisso, pois não havia material didático e nem profissionais treinados para esse fim.

Tais dificuldades levaram a coordenadora do Programa de Mestrado em Linguística Aplicada da PUC – SP (Pontifícia Universidade Católica), da época (1978), Maria Antonieta Celani a planejar o desenvolvimento de um projeto de Inglês Instrumental em nível nacional, em que 26 universidades brasileiras correalizaram várias pesquisas em caráter experimental sobre um ensino que focalizasse, de fato, o que realmente os estudantes precisavam saber.

Com o apoio do Conselho Britânico, do Ministério da Educação Brasileira e de linguistas ingleses e americanos supervisionados por Celani, foram avaliados as maiores

necessidades acadêmicas e a partir disso buscar respostas favoráveis para a construção desse projeto ainda pioneiro no Brasil.

O projeto brasileiro foi documentado no livro, ainda não traduzido em língua portuguesa, “*The Brazilian ESP Project: an Evaluation*” (O projeto de ESP brasileiro: uma avaliação) editado por M. Celani, J. Halmes, R. Ramos e M. Scott (1978), onde está relatado os pareceres da pesquisa e seus apontamentos para a elaboração do programa de inglês instrumental brasileiro (*The Brazilian ESP*).

Sob a luz do pensamento de Celani (2009), pode se concluir que principal legado do projeto ESP talvez tenha sido a inovação tecnológica. Sensibilização dos docentes para o fato de que a língua não é o foco do aprendizado, mas sim o resultado da interação mútua entre o estudante e o mundo.

Ante o exposto, os resultados demonstraram que o projeto de inglês instrumental deveria se direcionar ao ensino-aprendizagem da leitura especificada, no treinamento profissional e produção de material didático.

De notar que focalizar a habilidade de leitura, embora nos dias atuais possa parecer bastante comum, tornou-se uma grande incitação para a época. O “grande desafio desse projeto foi implantar o ensino de uma única habilidade, em detrimento do ensino das quatro habilidades, vigente na ocasião”, (Guerra Ramos, 2005. p. 115).

O ensino de inglês caracterizado como instrumental pode ser voltado para qualquer habilidade linguística (ouvir, falar, escrever e ler), contanto que seja realizada uma análise prévia das necessidades dos alunos e dependendo da área de atuação do aprendiz é trabalhada a habilidade linguística que mais se enquadre a situação. Por exemplo, se o aprendiz trabalha como guia turístico, vai estudar a habilidade de ouvir e falar.

Sobre este aspecto, abordagem instrumental tem como premissa básica levar o aluno de uma forma autônoma a descobrir suas necessidades acadêmicas e/ou profissionais dentro de um contexto verdadeiro, ou seja, oriundo do mundo real.

No Brasil, durante os anos 90, mesmo depois de duas décadas Moita Lopes (1996, p. 130) reforça os resultados dos estudos realizados por Celani na década de 70, já citado anteriormente, desacreditando em uma necessidade de desvio de foco no ensino do inglês instrumental para outra habilidade.

[...] só uma pequena minoria da população terá a chance de usar inglês como meio de comunicação oral [...] a única habilidade linguística que pode se manter o Brasil é a de leitura [...].

Em oposição aos autores já citados, Moita Lopes, defende que apenas alguns poderão utilizar a abordagem instrumental além daquela já tão difundida no Brasil. Acreditando que esta corrente ainda prevalecerá sobre as necessidades de comunicação oral.

Diante disso, salientamos que conforme dito anteriormente, o uso do inglês instrumental é definido de acordo com a real necessidade de aprendizagem do aluno e que esta corrente do ensino de língua assumiu uma única faceta no Brasil, a interpretação de textos. Entretanto, podemos explorar instrumentalmente a língua inglesa, em qualquer habilidade linguística, onde o treinamento técnico visará completar a ausência de conhecimentos sobre a língua.

b) Do ensino de Inglês Instrumental no Curso Técnico em Meios de Hospedagem das Escolas Profissionalizantes do estado do Ceará

Nos últimos anos, no estado do Ceará uma nova corrente educacional tem crescido e está mudando o cenário das escolas públicas do estado, as chamadas Escolas Profissionais são instituições públicas de Ensino Médio integrado a cursos técnicos. Dentre vários cursos, dois estão mais íntimos ao ensino da Língua Inglesa: Curso Técnico em Redes de Computadores e Curso Técnico em Meios de Hospedagem.

Dessa forma, o primeiro curso citado usa com frequência termos que têm sua origem na Língua Inglesa (*software, cloud, hardware, wireless, artificial intelligence*) e seu foco é o (re)conhecimento de palavras comuns no cenário de programação de páginas de *internet*. Segue, assim, ao tradicional ensino instrumental de leitura e interpretação de vocábulos, corrente tão ampla e muito explorada no Brasil.

Já o foco do curso de Hospedagem difere da necessidade do primeiro curso citado anteriormente, a abordagem adotada é comunicativa. Esta abordagem é comum nos cursos regulares de Língua Inglesa, porém diverge na definição de metas. O curso de Hospedagem focaliza na necessidade do discente desenvolver a habilidade de comunicação com turistas estrangeiros, auxiliando-os nos diversos ambientes dos hotéis desde a recepção aos guiamentos turísticos em campo.

O curso técnico em Hospedagem, em sua grade curricular oferece duas disciplinas de Língua Inglesa, além da disciplina tradicional ao Ensino Médio (não podemos nos esquecer de que as escolas profissionais são escolas de Ensino Médio integrada a um ensino de um curso

técnico), há também na grade curricular do curso profissionalizante a disciplina de Língua Estrangeira Aplicada (LEA).

A disciplina de LEA tem sua origem na França em 1970, de acordo com a ⁴*Association Nationale LEA – Langues Étrangères Appliquées* (2025) trata-se de um estudo interdisciplinar das ciências humanas e aplicado a qualquer área e modalidade para o desenvolvimento linguístico do aprendiz em qualquer idade. Disciplina muito difundida nos centros linguísticos de universidades pelo mundo.

A disciplina de Língua Estrangeira Aplicada tem como foco o uso prático e funcional de uma língua estrangeira em diversos contextos, principalmente em situações comunicativas reais e no ambiente profissional. Ela é geralmente voltada para a formação de competências linguísticas que vão além da teoria linguística, abordando a aplicação efetiva do idioma em diversas áreas de conhecimento, como negócios, ciência, tecnologia, turismo, literatura, entre outras.

Essa disciplina busca desenvolver a fluência comunicativa dos estudantes, ao integrar o aprendizado de vocabulário, gramática e estruturas linguísticas com situações cotidianas, sociais e profissionais. O foco não é apenas o ensino do idioma de forma isolada, mas sua aplicação prática, seja para comunicação interpessoal, leitura e compreensão de textos técnicos, produção de textos especializados ou até mesmo em atividades como traduções e interpretações.

532

Observa-se que o ensino de LEA é um treinamento técnico dos educandos em diversas situações onde a habilidade comunicativa torna-se indispensável para formação profissional de um técnico em hospedagem, já que o contato com turistas estrangeiros é inevitável. Esse ensino se classifica como instrumental, pois o plano de curso é desenvolvido de acordo com a necessidade dos educandos, que é exclusivamente comum ao mercado turístico.

Assim, a LEA tem uma concentração específica na comunicação oral, na qual as necessidades vão além das interpretações de textos e artigos em língua inglesa. Ou seja, os estudantes necessitam de uma interação mais próxima com os falantes da língua estrangeira estudada, que os coloque em situações de treinamento das expressões usuais e necessárias ao seu campo de trabalho.

A necessidade do educando é o fator determinante do programa de ensino instrumental de uma língua. O que o aluno precisa saber para exercer com eficácia a sua função. Conforme

⁴ Associação Nacional de LEA – Línguas Estrangeiras Aplicadas

nos ensina Robinson (1991), sobre as necessidades dos educandos de inglês instrumental, são as exigências cobradas no estudo ou trabalho, reforçando em que situações eles deverão estar aptos a se comunicar.

Nesse caso, a necessidade torna-se os objetivos a serem alcançados no final da disciplina de LEA, onde os educandos deverão estar aptos a atender as exigências do mercado de trabalho no qual deverão ingressar. Conforme nos ensina Widdowson (1983, p. 80-81):

⁵ Nossa Tradução: O que um curso educacional vai procurar fazer é desenvolver uma capacidade procedimental que habilitará o aprendiz a lidar com uma gama de diferentes situações de referência e rotinas retóricas como ocasiões que serão exigidas no futuro e após o término do curso.

Em outras palavras, Saber delimitar, especialmente, o que o aluno realmente precisa saber torna o aprendizado do Inglês, como instrumental, mais eficaz. Dessa forma, o processo de levantamentos dos dados pertinentes às necessidades de cada aprendiz deve ser realizado antes da construção da grade do curso de inglês e exige uma organização metodológica que melhor esclareça e aponte as maiores falhas linguísticas desses alunos.

É comum encontrarmos cursos de inglês instrumental com a nomenclatura inglês para turismo, inglês para medicina, inglês para comércio, entre outros. Contudo, para que estes cursos atuem de forma objetiva, deve haver uma pesquisa de cunho analítico das necessidades dos indivíduos interessados no treinamento técnico. Sendo assim, o que realmente interessa a um médico que está querendo fazer o exame de mestrado? E em relação a um guia turístico que irá guiar um grupo de australianos pelas ruas de alguma cidade histórica? A resposta a estes questionamentos é encontrada nas pesquisas prévias que tem a função de diagnosticar quais os objetivos do ensino do inglês instrumental.

Como visto a disciplina de Língua Estrangeira Aplicada aos meios de hospedagem, é um exemplo de curso de inglês instrumental, apenas o seu foco difere dos tradicionais cursos ofertados, principalmente, nas universidades ou cursinhos preparatórios. Explicando melhor, uma língua estrangeira pode ser estudada superficialmente em qualquer habilidade linguística, se o objetivo for um estudo baseado em um foco ou objetivo pré-estabelecido. Sendo assim, classificado como instrumento a um uso específico.

⁵ What an educational course will seek to do is develop a procedural capacity which will enable the learner to deal with a range of different frames of reference and rhetorical routines as occasion requires in the future and after completion of the course.

c) A metodologia ideal para abordagem instrumental

A metodologia aplicada nesta abordagem, na verdade, pode ser qualquer uma. Como já havíamos mencionado anteriormente, isso será definido pela necessidade do aprendiz, apontada através da análise de necessidades. O Instrumental é um enfoque no qual professor usa a metodologia que lhe é mais conveniente às necessidades e objetivos.

Conforme NARDI, que nos mostra um exemplo de ligação de necessidade e metodologia de um curso de inglês instrumental para porteiros realizada na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), onde a oralidade era o foco do programa instrumental, associado ao contexto da vida dos aprendizes.

Os porteiros precisavam aprender inglês, porque as estatais estavam passando por uma fase de privatização. Recebiam estrangeiros com muita frequência. Então, a análise de necessidades foi realizada com entrevistas e observando o dia-a-dia da portaria. Os porteiros precisariam soletrar nomes, pedir para soletrarem, aprender o alfabeto, dar indicações, [...], etc. Para atender a esta necessidade surgiu um curso de 40 horas baseados nos resultados da pesquisa. (NARDI, 2005, p.4):

Na Abordagem Instrumental, como se pode perceber com clareza, o conhecimento sobre o ambiente do aprendiz é fundamental para a construção do conhecimento e desenvolvimento do inglês para um fim específico. É interessante notar que o Curso Técnico em Hospedagem, das Escolas Profissionalizantes, a metodologia aplicada ao educandos é aquela que melhor conseguiu assimilar o conhecimento com as diversas situações dos hotéis e pousadas.

534

Assim, antes da adoção de qualquer metodologia, é de grande importância levar em consideração, também, os conhecimentos prévios e habilidades já adquiridas pelos alunos. Não existe um modelo determinado como ocorre em muitos cursos de Inglês regular. Segundo Nardi (2005, p. 03):

A metodologia pode ser qualquer uma, dependendo da necessidade do grupo. O Inglês Instrumental é um enfoque, uma abordagem. E o processo que escolhe a metodologia pertinente às necessidades do aluno, podendo até trabalhar gramática, se for relevante naquele momento. A escolha da metodologia depende da necessidade do aluno e seus objetivos.

Isso nos leva a crer que quando o assunto é o material didático, no curso de inglês geral, o contexto social do aluno raramente está em sincronismo com o conteúdo programático. Em cada etapa é um assunto diferente, e o professor sempre segue esses conteúdos pré-estabelecidos. Já na abordagem instrumental, o professor cria a sua própria grade curricular, baseada na realidade do aluno para montar o programa. O estudo do English for Specific Purposes (ESP) no contexto hoteleiro tem sido abordado por diversos autores que destacam a

importância do ensino de inglês voltado para as necessidades específicas dos profissionais da área

De fato, na disciplina de LEA, o professor titular deve assumir o compromisso de construir seu próprio currículo, onde as maiores necessidades dos alunos do curso Técnico de Hospedagem devem ser focalizadas e servirem como base aos estudos da língua inglesa direcionada ao meio turístico.

Assim, os textos trabalhados no ensino de inglês instrumental têm caráter autêntico, já que se trata de textos específicos, próprios do ambiente onde o aprendiz tem a necessidade de se desenvolver. Por fim, podemos dizer que o ESP tem ganhado amplo espaço no cenário nacional, apesar das dificuldades significativas como a falta de profissionais que desconhecem a abrangência da abordagem instrumental ou mesmo a falta de foco das universidades naquilo que realmente os alunos têm necessidade de aprender; o inglês instrumental ainda é uma excelente alternativa para quem precisa da aprendizagem da língua inglesa em tempo relativamente curto, independente da sua necessidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada junto ao público estudantil de duas escolas cearenses no noroeste do estado. Aplicadas nos municípios de Camocim e de Jijoca de Jericoacoara, em escolas estaduais de ensino profissionalizante, especificamente no curso técnico em meios de Hospedagem. Os sujeitos participantes somam 53 alunos no total, sendo 41 (77,4%) do sexo feminino, 11 (20,8%) do sexo masculino e um (1,9%) preferiu não revelar o gênero.

Em relação a faixa etária desses estudantes, podemos identificar que a maioria tem entre 16 e 18 anos, representando 66%. Em segundo temos entre 24 e 15 (22,6%) e em terceiro lugar entre 18 e 20 (11,3%). A maior representatividade veio da Escola Estadual de Ensino Profissional Sandra Carvalho Costa (Jijoca de Jericoacoara) com 36 participantes (67,9%), seguido pela Escola Estadual de Ensino Profissional Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa (Camocim) com 32,1% de adesão (17 alunos). Essa faixa etária coincide com a formação educacional de nível médio, vale ressaltar que no estado do Ceará há a modalidade educação profissionalizante que são escolas de ensino médio integrada a um curso técnico profissional escolhido pelo aluno no ato da matrícula.

Na pesquisa foi questionado sobre a percepção dos alunos em relação da relevância do inglês instrumental dentro da abordagem comunicativa na disciplina de Língua Estrangeira

Aplicada (LEA) no curso técnico em meios de hospedagem. De início foi questionado se o aluno percebe a diferença entre a disciplina de língua inglesa tradicional e a disciplina de LEA.

a) **Sobre a percepção de alguma diferença entre o inglês técnico (LEA) e o inglês geral**

A primeira impressão do aluno é sobre a percepção de que a disciplina de Língua Estrangeira Aplicada difere do Inglês Geral, O *ESP* e o inglês geral têm finalidades e abordagens distinta e é voltado para a comunicação prática em contextos específicos, como viagens, negócios ou estudos acadêmicos. O foco está na habilidade de compreender e usar a língua de forma funcional, sem a necessidade de uma imersão profunda nas regras gramaticais ou na fluência avançada. Já o inglês geral envolve uma compreensão mais ampla da língua, englobando não apenas a comunicação funcional, mas também a capacidade de expressar ideias de maneira fluente e natural em situações variadas. A proficiência no inglês geral permite uma maior flexibilidade na comunicação, enquanto o *ESP* tem um objetivo mais restrito, geralmente em situações cotidianas ou profissionais. Em resumo, o inglês instrumental busca a utilidade prática imediata, enquanto o inglês geral proporciona uma base sólida para a expressão e compreensão em uma variedade de contextos.

Você percebe alguma diferença entre o inglês técnico (LEA) da sua área e o inglês geral?

53 respostas



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Em nossa pesquisa, 31 alunos que representa 58% dos entrevistados, ou seja, a maioria, afirmam que percebem a diferença em alguns aspectos relacionados ao vocabulário. Já 19 alunos (35%) percebem a diferença entre vocabulário e expressões específicas. A soma dessas duas categorias aponta que 94,3% dos entrevistados percebem sim, as divergências entre os dois

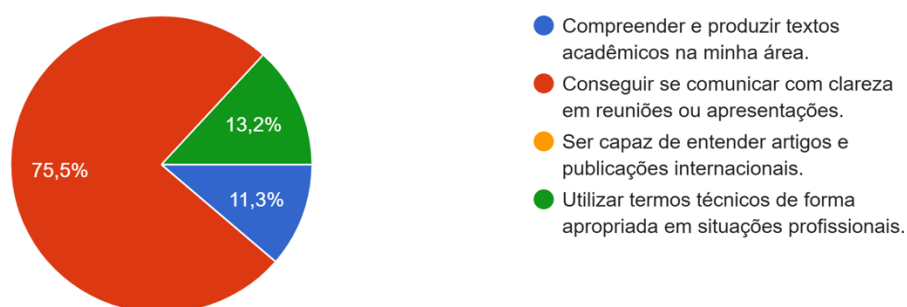
modos de ensino. A compreensão e percepção das diferenças indicam que o aluno reconhece que seus objetivos estão sob a atenção do professor, colocando suas necessidades como foco de estudo. Na disciplina de LEA, se estuda por exemplo, termos que não são comuns as aulas de inglês geral. Vocábulos de guiamento turístico, de hospedagem como *check-in* e *check-out* em pousadas, albergues e hotéis.

b) Da habilidade linguística que os entrevistados consideram mais relevantes para sua formação profissional.

A habilidade linguística mais relevante para a formação profissional pode variar dependendo da área de atuação dos entrevistados. Contudo, muitos profissionais destacam a importância da comunicação clara e eficaz, tanto oral quanto escrita. No contexto dos negócios do turismo, o domínio do inglês, principalmente, tem se tornado crucial, especialmente a capacidade de compreender e se expressar em inglês com os turistas, ou seja, a habilidade comunicativa. Para muitos, o domínio de uma língua estrangeira, em particular, facilita a integração em ambientes internacionais, ampliando oportunidades de crescimento e desenvolvimento. Pelo fato da língua inglesa ser considerada uma língua franca por vários motivos, ela se destaca em qualquer área e é requisitada em qualquer lugar a qualquer tempo.

Em relação ao domínio de inglês técnico para Hospedagem, qual você considera ser a habilidade mais importante?

53 respostas



Fonte: Dados coletados pelo autor.

Nossos dados apontam que 40 (75%) alunos entrevistados apontam que a habilidade linguística mais relevante é a habilidade oral. Obviamente motivados pela necessidade da abordagem comunicativa com turistas estrangeiros no Parque Nacional de Jericoacoara e na

vila de mesmo nome. Foi questionado também sobre a principal razão pela qual os estudantes acham importante aprender inglês voltado para sua área de Técnico em Meios de Hospedagem. A pesquisa apontou que 60 (56,6%) dos alunos estudam LEA para melhorar as habilidades comunicativas em ambientes profissionais.

Já 23 (43,4%) entrevistados apontaram que estudam a disciplina para aumentar as oportunidades de carreira. Saber sobre a necessidade de aprendizagem no ensino de *English for Specific Purposes* (ESP) é fundamental para garantir que o ensino seja direcionado, relevante e eficaz para os alunos, atendendo a contextos específicos e exigências profissionais ou acadêmicas. No contexto de ESP, as necessidades dos alunos variam de acordo com seu campo de atuação ou objetivos de aprendizagem, e compreender essas necessidades permite que o professor foque em conteúdos, habilidades e vocabulário mais específicos e aplicáveis. Aqui estão algumas razões para a importância disso:

c) **Reconhecimento da eficácia da disciplina de Língua Estrangeira Aplicada.**

No questionário aplicado entre tantas perguntas, foi sugerida a seguinte questão: “Você sente que o inglês específico para o Curso Técnico em Meios de Hospedagem facilita a colaboração com profissionais de outros países?” A resposta foi unânime, 53 (100%) alunos disseram que sim, facilita bastante as interações internacionais. A unanimidade entre os alunos ao aprovarem a disciplina de língua inglesa aplicada reflete um consenso positivo sobre a importância e os benefícios dessa aprendizagem. Em muitos casos, a adesão unânime ocorre quando a disciplina é percebida como essencial não apenas para o desenvolvimento acadêmico, mas também para a formação profissional e pessoal dos alunos.

Primeiramente, a língua inglesa é amplamente reconhecida como uma habilidade fundamental no cenário global. O domínio do inglês abre portas para o mercado de trabalho, facilita o acesso a oportunidades acadêmicas e permite a interação com diferentes culturas, contribuindo para uma educação mais globalizada e conectada. Assim, a aprovação unânime dos alunos pode ser vista como um reflexo da compreensão de que, ao aprender inglês, eles estão adquirindo uma ferramenta poderosa para o futuro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos o presente estudo, esperamos que este trabalho seja uma oportunidade da comunidade acadêmica e profissional do ensino de língua inglesa, refletir o processo de

ensino-aprendizagem do Inglês Instrumental e sua complexidade em relação ao ensino de inglês geral. Esse questionamento permitiu-nos perceber que o ensino de inglês instrumental está longe de ser apenas uma modesta modalidade, onde o educando interage simplesmente com textos escritos em Língua Inglesa.

Nessa perspectiva, defendemos neste trabalho a valorização dos programas de ensino instrumental de Língua Inglesa que atua desde a abordagem tradicional de interpretação de ideias centrais e busca por informações específicas ao ensino de uma abordagem, e também comunicativas voltadas a suprir as necessidades educacionais e trabalhistas.

Sobre este aspecto, precisamos nos conscientizar que o programa de ensino instrumental é algo mais amplo e complexo que envolve os sujeitos (professor – aluno), ligando-os intimamente.

Filiamo-nos a Guerra Ramos (2005) quando discorda da suposta ineficiência do programa de inglês instrumental, e do descrédito em relação ao conhecimento do professor dessa abordagem em relação ao professor de inglês geral. O estudo nos sugere que esta atividade de ensino tem sua elaboração e execução voltada a atender aos anseios dos alunos, exigindo um amplo e flexível papel do profissional de línguas.

Concordamos com Widdowson (1983) quando afirma que o objetivo dos cursos de inglês para fins acadêmicos é desenvolver a capacidade processual de decodificação dos enunciados, e que assim não é viável um estudante com necessidades especiais em caráter de urgência optar por um curso de inglês geral, enquanto os cursos de inglês instrumental são criados, planejados e executados em função desses alunos.

Deixa-se a sugestão de uma avaliação previa das reais necessidades de aprendizagem do corpo discente, pesquisa de materiais originais, no caso do curso de hospedagem fichas de *check-in* e *check-out*, menu de restaurantes, além da aprendizagem das expressões do meio hoteleiro. A avaliação deve-se dá pelos desenvolvimentos de *role-plays* que recriem situações rotineiras do cenário turístico e hoteleiro. Esses dão detalhes que impulsionam a efetividade de um programa de *ESP* no contexto comunicativo.

O professor de inglês instrumental deve assumir a responsabilidade de conhecer previamente o ambiente que seu discente pretende se inserir. Essa pesquisa é o rascunho inicial para a criação de um curso de *ESP*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARCELOS, A; M; (orgs.). **Linguística e contemporaneidade**. Campinas – SP, Pontes Editores, 2005.
- CELANI, M; HOLMES, J; RAMOS, ROSINDA, G; e SCOTT, M.. **The Brazilian ESP na Evaluation**. PUC – São Paulo: EDUC, 1988.
- ;
- CELANI, M.A.A. **A abordagem Instrumental no Brasil: um projeto, seus percursos e seus desdobramentos**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: EDUC, 2009
- CHARTE DE L'AILEA. **Association Nationale LEA - Langues Étrangères Appliquées**. Consultado em 26 de fevereiro de 2025.
- FURTADO, R. R. A. L. **Inglês instrumental para leitura de textos**. Editora Senac São Paulo, 2022.
- GUERRA RAMOS, R. C. Artigo: **Instrumental no Brasil: A desconstrução de mitos e a construção do futuro**. In VIEIRA ABRAHÃO, Maria Helena e FERREIRA
- HUTCHINSON, T. e WALTERS, A; **English for Specifics Purpose: A Learning-centered approach**. 11ª ed. Cambridge University Press, 1987.
- MASON, Jeniffer. **Qualitative researching**. 2. ed. Londres: Sage, 2002.
- MOITA LOPES, L.P. **Oficina de linguística aplicada; a natureza social e educacional nos processos de ensino aprendizagem de línguas**. Campinas- SP. Mercado das Letras, 1996.
- NARDI, N.. Artigo: **Como surgiu o projeto inglês instrumental no Brasil**. Revista Voz das Letras. 2005
- ROBISON, P. **ESP Today: A practioner's guide**. Prentice Hall, UK 1991
- SEDYCIAS, J. Artigo: **Como surgiu o inglês instrumental?** Disponível em <<http://www.sedycias.com>> acessado em 20 de janeiro de 2025.
- STREVEENS P. **The learner and teacher of ESP**. In D. Chamberlain and R. Baumgardner (eds) **ESP in the Classroom: Practice and Evaluation**. London: Modern English Publications in association with the British Council, 1988.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Prática de ensino de língua estrangeira: experiências e reflexões**. **Campinas: Pontes**, 2004.
- WIDDOWSON, HG. **Learning Purpose and Language Use**, Oxford University Press, 1983